

bus nostris, omnípotens Deus : ut, per temporálem Fílii tui mortem, quam mystéria veneránda testántur, vitam te nobis dedísse perpétuam confidámus. Per eúdem Dóminum nostrum.

poderoso, concedei ás nossas almas a graça de cremos com confiança que, pela morte temporal de vosso Filho, que nos representam estes augustos mysterios, nos outorgastes a vida eterna. Pelo mesmo N.-S.

2ª Postcommunhão pela Igreja ou pelo Papa, p. 181.

Oração sobre o povo.

Orémus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Réspice, quæsumus, Dómine, super hanc familiam tuam, pro qua Dóminus noster Jesus Christus non dubitávit mânibus tradi nocéntium, et crucis subíre torméntum. Qui tecum vivit.

Oremos. — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — Lançae o vosso olhar, supplices vos pedimos, Senhor, sobre esta vossa familia, pela qual Nosso Senhor Jesus-Christo não hesitou entregar-se nas mãos dos perversos e supportar o tormento da cruz. Que convosco...



Lava pés.

Santa Missa. Benção dos S^{tos} Oleos.

Quinta-Feira Santa.

ESTAÇÃO EM S. JOÃO DE LATRÃO. (Ind. plen.) — D. de 1ª clas. — Paramentos brancos.

A Estação fazia-se outr'ora na igreja de S. João de Latrão, primitivamente chamada Basilica de São Salvador (1). A liturgia da Quinta-Feira Santa é, realmente, toda impregnada da lembrança da Redempção. Comportava antigamente a celebração de 3 Missas ; na 1ª, eram reconciliados os Penitentes publicos ; na 2ª, consagravam-se os Santos Oleos

1. Vêr o Plano das Estações, p. 192 : H f. 15 .

e na 3ª, commemorava-se especialmente a Instituição da Eucharistia na ultima Ceia. Sómente esta ultima Missa resta hoje ; o bispo, cercado de 12 padres, 7 diaconos e 7 subdiaconos, benze então os Santos Oleos na Cathedral.

1. — RECONCILIAÇÃO DOS PENITENTES PUBLICOS (1).

Os peccadores que se haviam sujeitado ao regimen penitencial obtinham neste dia « a abundante remissão de suas faltas », « que eram apagadas pelo sangue de Jesus », Mortos com Christo, eram « purificados de todos os seus peccados e, revestidos com a veste nupcial, novamente admittidos ao festim da Sacratissima Ceia » (2).

2. — BENÇÃO DOS SANTOS OLEOS.

Esta benção era feita em vista do Baptismo dos Catechumenos e da sua Confirmação na noite Paschoal. O Bispo exorcizava o oleo e pedia a Deus « infundil-o com a virtude do Espirito-Santo » a fim de que « os dons divinos descessem naquelles que iam ser ungidos » (3).

Antes da oração « *Por quem haec omnia...* » havia uma formula de benção para os bens da terra com a enumeração de sua natureza (fructos novos, leite, mel, oleos, etc...) como ainda se encontram exemplos no *Sacramentario Leoniano*. Só resta no Canon da Missa (pag. 93), a terminação que tem na Quinta-Feira Santa sua significação natural, pois, segue immediatamente a benção dos Santos Oleos. — *O oleo dos enfermos*, a materia do Sacramento da Extrema-Unção, é o primeiro a ser bento. Outr'ora benziam-no tambem em outros dias. — *O Santo Chrisma*, a materia do Sacramento da Confirmação, é o mais nobre dos Oleos-Santos, e a sua benção tem mais pompa. Esse Oleo serve tambem para a sagração dos Bispos, as Uncções do Baptismo, a consagração das egrejas, dos altares, dos calices e para o baptismo ou benção dos sinos. — *O Oleo dos Catechumenos*, empregado no Baptismo, na benção das fontes baptismaes no Sabbado Santo e na vespera de Pentecostes, na Ordenação dos padres e na Sagração dos reis. « O oleo, diz Santo Agostinho, significa algo de grande ». Atravez de todas as edades, e em muitos paizes, exerceu sempre um papel mystico e religioso. O oleo, por sua natureza unctuosa, symboliza a cura que produz o Espirito-Santo (*Extrema-Unção*) ; fonte de luz, assignala as graças do Espirito-Santo que illuminam os corações (*Baptismo, Confirmação*) ; diffusivo, designa a infusão do Espirito-Santo nas almas (*id.*) ; *emolliente* mostra a acção do Espirito que faz dobrarem-se as nossas vontades rebeldes e nos arma contra os inimigos de nossa salvação (*Baptismo, Confirmação, Extrema Unção*). O Espirito-Santo é especialmente designado pelo *oleo de oliveira*, dizem as Benções do Oleo e dos Ramos, porque a pomba, symbolo do Espirito-Santo, trazia um ramo de oliveira ; porque o Espirito-Santo desceu sobre o Christo, ou o *Ungido* ; porque os ramos de oliveira que os Judeus atiraram sob os passos de Jesus, designavam a effusão do Espirito-Santo que ia ser

1. A Igreja, que tem o poder de determinar as condições da validade do Sacramento da Penitencia, exigia, nos primeiros seculos, que depois da confissão das faltas de conhecimento publico, designadas pelos S^{tos} Padres como capitales, a *absolvição* era precedida do cumprimento total da *satisfação* ou penitencia. Dahi o rito da reconciliação dos Penitentes que, na Quinta-Feira Santa, recebiam a absolvição sacramental dos peccados de que tinham feito penitencia publica durante a Quaresma. A confissão de paschoa feita depois da penitencia quadregesimal é um vestigio disso. No fim do IV seculo, a penitencia privada tomou maior incremento e seguiu-se pouco a pouco a intercessão que actualmente existe. A absolvição se dá logo depois da confissão ; é seguida do cumprimento da penitencia. — 2. Pontifical Romano. — 3. Orações da benção dos Santos Oleos.

dada á Igreja, em Pentecostes. O balsamo que se junta ao oleo para o Santo-Chrisma significa, por seu perfume suave, o *bom odor* de todas as virtudes christãs (v. pag. 351). Preserva tambem da *corrupção*, novo symbolo da graça sobrenatural que nos protege contra o contagio do vicio (*Catechismo do Concilio de Trento*).

3. — MISSA DA QUINTA-FEIRA SANTA.

A Igreja que, pela juxtaposição da missa dos Catechumenos com a dos Fieis, celebra na Eucharistia, durante o anno, todos os mysterios da vida de Jesus, prende-se hoje á lembrança da instituição mesma desse ineffavel Sacramento e do sacerdocio catholico (*Secr.*) (1). Essa missa realiza de modo todo especial a ordem dada por Jesus a seus sacerdotes de renovar a ultima Ceia. No momento em que conspiravam a sua morte, o Salvador inventava o segredo de immortalizar entre nós a sua presença. A Igreja, suspendendo um instante o luto, celebra o santo sacrificio deste dia com santa alegria. Cobre o Crucifixo com um véo branco, reveste os seus ministros com paramentos de festa, canta o Gloria, e resoam todos os sinos. Terminado esse hymno, emmudecem os sinos até o Sabbado Santo. Na *Epistola*, depois de lembrar certos abusos provenientes do costume mais tarde abolido, de tomar a refeição eucharistica em seguida á outra refeição como o Christo fizera, S. Paulo nos diz que a missa é o « Memorial da morte de Jesus ». O sacrificio do altar era necessario para nos unirmos á Victima do Calvario e nos *appropriarmos* de seus meritos. A Eucharistia, cuja virtude provem do sacrificio da Cruz dá lhe, por sua vez, universalidade de tempo e logar que não possuia.

Amar o Santissimo Sacramento é « glorificar-se na Cruz de Jesus » (*Intr.*). O Salvador encarrega-se de fazer as abluções prescriptas pelos Judeus á refeição (*Ev.*) para mostrar a pureza e caridade que Deus pede dos que querem commungar, pois, á semelhança de Judas (*Or.*) « aquelle que come deste pão indignamente, é réo do Corpo e do Sangue do Senhor » (*Ep.*) Depois da Missa, desnuda-se o altar para significar que o Sacrificio está suspenso e que, até Sabbado, não será offerecido a Deus. O Sacerdote consagra hoje duas hostias, porque na Sexta-Feira Santa a Igreja não ousa renovar sobre o altar a immolação do Golgotha. — Nesta Quinta-Feira Santa, quando a *Epistola* e o *Evangelho* narram os pormenores da instituição do sacerdocio e do sacrificio eucharistico, recebamos das mãos do sacerdote a santa Victima immolada sobre o altar, e teremos santamente cumprido nosso dever paschoal.

MISSA. — Introito.

Gal.
6, 14.

Nos autem gloriári opórtet in cruce Dómini nostri Jesu Christi: in quo est salus, vita, et resurrectio nostra: per quem salváti, et liberáti sumus. — Ps. Deus misereátur nostri, et benedícat

Ps.
66, 2.

Nós, porém, *devemos gloriar-nos na Cruz de Nosso-Senhor Jesus-Christo*, n'Elle está a nossa salvação, vida e resurreição, e por Elle fomos salvos e livres. — Ps. Que Deus tenha piedade de

1. O Sacerdote e a Eucharistia são inseparaveis, pois, é a hierarchia catholica que empresta a Jesus seu ministerio para a confecção do sacrificio e dos sacramentos; é ella que lhe empresta uma voz para poder continuar a pregar-nos a Sua doutrina, apezar do silencio que Elle guarda no Tabernaculo; é ella quem O tira da immobilidade a qual O condemna a vida sacramental, distribuindo-O aos fieis, levando-O aos enfermos e, solememente, nas procissões, que tem por fim glorificar o Christo sem movimento e sem defesa do qual ella tem a guarda.

nobis : illúminet vultum suum super nos, et misereatur nostri. — Nos autem.

nós e nos abençoe : faça resplandecer o seu rosto sobre nós e tenha piedade de nós. — Nós, porém...

Diz-se o *Gloria* e se toca os sinos que não se ouvirá mais até o Sabbado Santo.

Orémus. — Deus, a quo et Judas reátus sui pœnam, et confessiónis suæ latro præmium sumpsit, concède nobis tuæ propitiatiónis efféctum ; ut, sicut in passióne sua Jesus Christus Dóminus noster dívêrsa utrísque intulit stipéndia meritórum ; ita nobis, abláto vetustátis erróre, resurrectiõnis suæ grátiam largiátur. Qui tecum.

a graça da Sua resurreição gloriosa.

Léct. Epistolæ B. Pauli Apóst. ad Corinthios. — Fratres : Conveniéntibus vobis in unum, jam non est Dominicam cœnam manducáre. Unusquisque enim suam cœnam præsumit ad manducándum. Et álius quidem ésurit : álius autem ébrius est. Numquid domos non habétis ad manducándum, et bibéndum ? aut ecclésiám Dei contémnitis, et confúnditis eos, qui non habent ? Quid dicam vobis ? Laudo vos ? in hoc non laudo. Ego enim accépi a Dómino, quod et trádidi vobis, quóniam Dóminus Jesus, in qua nocte tradebátur, accépit panem, et grátias agens fregit, et dixit : Accípите, et manducáte : hoc est corpus meum, quod pro vobis tradétur : hoc fácite in meam commemoratiómem. Similiter et cálicem, postquam cœnavit, dicens : Hic calix novum testaméntum est in meo sânguine : hoc fácite, quotiescúmque bibétis, in meam commemoratiómem. Quotiescúmque enim manducábitis panem hunc,

Oração. — O' Deus, de quem Judas recebeu o castigo de seu crime, e o ladrão o premio de sua confissão, fazei-nos sentir o effeito da vossa misericórdia ; para que assim como Nosso Senhor Jesus-Christo na sua paixão tratou a um e outro como cada um merecia, Elle também destrua em nós as faltas do velho homem, e nos conceda a graça da Sua resurreição gloriosa. Que convosco...

Leitura da **Epistola** de S. Paulo aos Corinthios. — Meus irmãos : Quando vos reunis já não é para comer a ceia do Senhor, porque se antecipa cada um a comer a propria ceia, e dessa maneira um padece fome e o outro está ébrio. Porventura não tendes casas para comer e beber ? ou desprezaes a Igreja de Deus e quereis envergonhar aquelles que nada teem ? Que vos direi ? Que vos louvo ? Nisto não vos louvo. Com effeito, eu mesmo recebi do Senhor o que também vos ensinei : *que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, e dando graças o partiu e disse : Tomae e comei : isto é o meu Corpo que será entregue por vós : fazei isto em memoria de mim. Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou também o calice, dizendo : Este calice é o Novo Testamento no meu Sangue, fazei isto em memoria de mim todas as vezes que o beberdes. Porque todas as vezes que comerdes este pão*

I Cor.
11,
20-32.

et cálicem bibétis : mortem Dómini annuntiábitis donec véniat. Itaque quicumque manducáverit panem hunc, vel bíberit cálicem Dómini indigne, reus erit córporis et sánguinis Dómini. Probet autem seípsum homo, et sic de pane illo edat, et de cálice bibat. Qui enim manducat, et bibit indigne, júdicium sibi manducat et bibit : non dijúdicans corpus Dómini. Ideo inter vos multi infirmi et imbecílles, et dórmiunt multi. Quod si nosmetípsos dijudicáremus, non útique judicáremur. Dum júdicámur autem, a Dómino corripimur, ut non cum hoc mundo damnémur.

Senhor, para não sermos condemnados com este mundo.

Phil. 2,
8-9.

Grad. — Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem, mortem autem crucis. ¶ Propter quod et Deus exaltávit illum : et dedit illi nomen, quod est super omne nomen.

A caridade, dizia a *Epistola*, é a condição indispensavel para commungar, A caridade, diz o *Evangelho*, é tambem o fructo principal da Eucharistia ; por este motivo, depois de tel-a instituido, Jesus realizou um acto de caridade para com os seus discipulos, lavando-lhes os pés. Esse acto é reproduzido na Quinta-Feira Santa pelo Lava-pés á doze pobres.

Joann.
13, 1-3.

✠ **Seq. S. Evangélii** sec. Joán-nem. — Ante diem festum Paschæ, sciens Jesus, quia venit hora ejus, ut tránseat ex hoc mundo ad Patrem : cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem diléxit eos. Et cœna facta, cum diábolus jam misisset in cor, ut tráderet eum Judas Simónis Iscariótæ : sciens quia ómnia dedit ei Pater in manus, et quia a Deo exívit, et ad Deum vadit : surgit a cœna, et ponit vestiménta sua : et cum accepisset línteum, præcínxit se. Deinde mittit aquam in pelvím,

e beberdes este calice annunciareis a morte do Senhor até que elle venha. Por isto é que todo aquelle que comer este pão ou beber o calice do Senhor indignamente, será réo do Corpo e do Sangue do Senhor. Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma desse pão e beba desse calice ; porque todo aquelle que o come e bebe indignamente, come e bebe a sua propria condemnação, não discernindo o Corpo do Senhor. Por isto, ha entre vós muitos enfermos e fracos, e muitos morreram. Se nós nos julgarmos a nós mesmos, certamente não seremos julgados. E quando somos julgados, somos corrigidos pelo

Grad. — O Christo se fez obediente por nós até á morte e á morte da Cruz. ¶ Eis porque Deus o elevou, e lhe deu um nome superior a todos os nomes.

✠ **Continuação do santo Evangelho** segundo São João. — Antes do dia festivo da Paschoa, sabendo Jesus que era chegada a hora de passar deste mundo a seu Pae, como tinha amado os seus que estavam no mundo amou-os até ao fim ; e, acabada a ceia, tendo já o demónio posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar, e sabendo Jesus que seu Pae depositára todas as coisas nas suas mãos e que sahira de Deus, e ia para Deus, levantou-se da mesa, depoz

et cœpit lavare pedes discipulorum, et extêrgere linteo, quo erat præcinctus. Venit ergo ad Simónem Petrum. Et dicit ei Petrus : Dómine, tu mihi lavas pedes? Respondit Jesus, et dixit ei : Quod ego fácio, tu nescis modo, scies autem póstea. Dicit ei Petrus : Non lavábis mihi pedes in ætérnum. Respondit ei Jesus : Si non lávero te, non habébis partem mecum. Dicit ei Simon Petrus : Dómine, non tantum pedes meos, sed et manus, et caput. Dicit ei Jesus : Qui lotus est, non indiget nisi ut pedes lavet, sed est mundus totus. Et vos mundi estis, sed non omnes. Sciébat enim quisnam esset qui tráderet eum : proptérea, dixit : Non estis mundi omnes. Postquam ergo lavit pedes eórum, et accépit vestiménta sua : cum recubisset íterum, dixit eis : Scitis quid fécerim vobis? Vos vocátis me Magister, et Dómine : et bene dicitis : sum étenim. Si ergo ego lavi pedes vestros, Dóminus et Magister : et vos debétis alter alteríus lavare pedes. Exémplum enim dedí vobis, ut quemádmódum ego feci vobis, ita et vos faciátis. — *Credo.*

fiz, assim vós também façaes. — *Credo.*

Offert. — Dêxtera Dómini fecit virtútem, dêxtera Dómini exaltávit me : non móriar, sed vivam, et narrábo ópera Dómini.

as suas vestes e pegando numa toalha, cingiu-se. Depois, deitou agua numa bacia e começou a lavar os pés dos discipulos e a limpar-lh'os com a toalha com que estava cingido. Veiu, pois, a Simão Pedro, e disse-lhe Pedro : Vós Senhor, vós me lavaes os pés? Respondeu Jesus e lhe disse : O que eu faço, tu não o sabes agora, mas sabel-o-ás depois. Disse-lhe Pedro : Jámais me lavareis os pés. Respondeu-lhe Jesus : Se eu não te lavar, não terás parte commigo. Disse-lhe Simão Pedro : Senhor, não sómente os pés, mas também as mãos e a cabeça. Disse-lhe Jesus : Aquelle que está lavado, não necessita senão de lavar os pés, pois, está todo limpo. E vós estaes limpos, mas não todos. Pois sabia qual era o que o havia de entregar ; por isso disse : Não estaes todos limpos. E depois que lhes lavou os pés e tomou as suas vestes tornando-se a pôr á mesa, lhes disse : Sabeis o que vos fiz? Vós me chamaes Mestre e Senhor e dizeis bem, porque o sou. Se, pois, eu, sendo Senhor e Mestre, lavei os vossos pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros, para que, assim como eu vos

Offert. — A dextra do Senhor fez maravilhas ; a dextra do Senhor me exaltou ; não morrerei, mas hei-de viver e narrarei as obras do Senhor. Ps.
117, 16
et 17.

Secreta.

Senhor Santo, Pae omnipotente, eterno Deus, concedei como vos rogamos, que vos seja aceito este nosso sacrificio, *que o mesmo Jesus-Christo, Nosso-Senhor ordenou hoje a seus discipulos se fizesse em sua memoria. Que convosco.*

Prefacio da Cruz, p. 64.

Communicantes et diem sacratissimum celebrantes, quo Dominus noster Jesus Christus pro nobis est traditus : sed et memoriam venerantes, in primis gloriosæ semper Virginis Mariæ, Genitricis ejúdem Dei et Domini nostri Jesu Christi : * sed et beatorum, etc., p. 89.
a dos Bemaventurados, etc., pag. 89.

Communicantes. — Unidos numa mesma comunhão, e celebrando o sacratissimo dia em que Nosso-Senhor Jesus-Christo foi entregue por nós : e venerando a memoria, primeiramente da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe do mesmo Jesus-Christo, Deus e Senhor nosso, * e tambem pag. 89.

Tendo as mãos estendidas sobre as offertas, diz o Sacerdote :

Hanc igitur oblationem servitutis nostræ, sed et cunctæ familiæ tuæ, quam tibi offerimus ob diem, in qua Dominus noster Jesus Christus tradidit discipulis suis Corporis et Sanguinis sui mysteria celebranda : quæsumus, Domine, ut placatus accipias, * etc., p. 90.

Qui pridie, quam pro nostra omniumque salute pateretur, hoc est, hodie, accepit panem,... p. 91.

Hanc igitur. — Esta offerta de vossos subditos e de toda a vossa familia, que vos offeremos em memoria do dia em que Nosso-Senhor Jesus-Christo encarregou seus discipulos de celebrar os mysterios de seu Corpo e Sangue, nós vos pedimos, Senhor, que vos deixeis por ella aplacar, * etc., pag. 90.

Qui pridie. — O qual na vespera de *soffrer para a salvação nossa e de todos os homens, isto é, no dia de hoje*, tomou o pão, etc., pag. 91.

Nas cathedraes o Bispo benze neste momento os Santos Oleos.

Diz-se o *Agnus Dei*, mas não se dá a paz. — Hoje o Sacerdote consagra duas hostias. Communga com uma e reserva a outra para o dia seguinte, dia em que não se consagram o pão e o vinho. Depois de tomar o precioso Sangue e antes das abluções, põe a Hostia reservada num calice que o diacono cobre com a pala, a patena revirada e cobre tudo com o véo e o deposita no centro do altar. A Communhão é em seguida distribuida ao clero assim como aos fieis e a Missa é terminada como de costume.

Joann.
13,
12, 13
et 15.
Comm. — Dominus Jesus, postquam cœnavit cum discipulis suis, lavit pedes eorum, et ait illis : Scitis quid fécerim vobis ego Dominus, et Magister? Exemplum dedi vobis, ut et vos ita faciatis.

Comm. — O Senhor Jesus-Christo, depois de ceiar com os seus discipulos, lavou-lhes os pés e disse-lhes : Comprehendeis o que acabo de fazer-vos, eu o Senhor e o Mestre? Dei-vos o exemplo, a fim de fazerdes o mesmo.

Postcomm. — Refecti vitalibus alimentis, quæsumus, Domine Deus noster : ut, quod tempore nostræ mortalitatis exsé-

Postcomm. — Fazei, Senhor, que fortalecidos com este alimento, que dá vida ás nossas almas, recebamos por vossa

quimur, immortalitátis tuæ mú-
nere consequámur. Per Dómi-
num nostrum. | graça, na eternidade, o que agora
celebramos no tempo da nossa
vida mortal. Por N.-S.

No ultimo Evangelho, o Sacerdote se benze sem marcar o altar com o signal da cruz. Logo depois de terminada a Missa, o Celebrante incensa o calice que contem a Santa Hostia ; depois, dirige-se processionalmente ao altar de repouso preparado no interior mesmo da egreja.

Durante a procissão canta-se o Hymno : *Pange lingua*, p. 849.

Chegado ao altar do repouso, depõe a Santa Reserva sobre o altar incensando-o ; depois, o diacomo a colloca no pequeno tabernaculo.

Recitam-se em seguida no côro as Vesperas, sem canto.

DESNUDAMENTO DOS ALTARES.

Terminadas as Vesperas, o Sacerdote, assistido de seus Ministros, procede ao Desnudamento dos Altares. Ao mesmo tempo recita a *Antiphona Diviserunt* com o *Psalmo 21*, alternativamente com o Côro.

LAVA-PÉS.

Depois do desnudamento dos Altares, á hora marcada, o Clero se reúne para a cerimonia chamada *Mandátum*. O Prelado ou um Sacerdote, reveste-se do amicto, alva, estola e pluvial roxo. Depois o Diacono, revestido (assim como o Subdiacono) de paramentos brancos, canta, no tom ordinario, o Evangelho : *Ante diem festum Paschae*, pag. 616. Depois o Officiante tira a capa, cinge-se de uma toalha, e, auxiliado por seus ministros começa o lava-pés de 12 clerigos ou de 12 pobres, convidados para a cerimonia. Durante esse tempo cantam-se diversas *Antiphonas*.

Ant. — *Mandátum novum do vobis : ut diligátis invicem sicut diléxi vos, dicit Dóminus. ŷ. Beáti immaculáti in via ; qui ámbulant in lege Dómini. — Mandátum.*

alguma ; e regulam as suas acções segundo a lei do Senhor. — Eu vos dou.

Ant. — Eu vos dou um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei, diz o Senhor ŷ. Bemaventurados são os que, durante o curso desta vida, vivem sem mancha

Joann.
13, 34.

Ps.
118, 1.

Repete-se a *Antiphona Mandátum* e assim cada uma das *Antiphonas* seguintes, depois do seu *Psalmo* ou *Versiculo*. Mas só se diz o primeiro verso de cada *Psalmo*.

Ant. — *Postquam surréxit Dóminus * a cœna, misit aquam in pelvim ; cœpit lavare pedes discipulórum suórum : hoc ex-émplum reliquit eis. Ps. Magnus Dóminus, et laudábilis nimis : in civitáte Dei nostri, in monte sancto ejus. — Postquam.*

Ant. — Depois que o Senhor se levantou da mesa, lançou agua em uma bacia ; e começou a lavar os pés a seus discipulos, a quem deu este exemplo. ŷ. O Senhor é grande, e infinitamente digno de louvor ; na cidade de nosso Deus, na sua santa montanha. — Depois que...

Joann.
13, 4, 5
et 15.

Ps.
47, 2.

Ant. — *Dóminus Jesus, * postquam cœnavit cum disci-*

Ant. — Depois que o Senhor Jesus-Christo ceiou com os seus

Joann.
13, 12,
13et 16.

pulis suis, lavit pedes eorum, et ait illis : Scitis quid fecerim vobis ego Dominus, et Magister ? Exemplum dedi vobis, ut et vos ita faciatis. *Ps.* Benedixisti, Domine, terram tuam : avertisti captivitatem Jacob. — Dominus Jesus.

Ps.
84, 2.

Joann.
13, 6-7
et 8.

Ant. — Domine, * tu mihi lavas pedes ? Respondit Jesus, et dixit ei : Si non laverio tibi pedes, non habebis partem mecum. *ψ.* Venit ergo ad Simonem Petrum, et dixit ei Petrus : Domine, tu mihi lavas pedes ? Respondit Jesus, et dixit ei : Si non laverio tibi pedes, non habebis partem mecum. *ψ.* Quod ego facio, tu nescis modo, scies autem postea. *Et repetitur : Domine usque mecum.*

Joann.
13, 14.

Ant. — Si ego Dominus * et Magister vester lavi vobis pedes : quanto magis debetis alter alterius lavare pedes ? *Ps.* Audite hæc, omnes gentes : auribus percipite qui habitatis orbem. — Si ego.

Ps.
48, 2.

Joann.
13, 35.

Ant. — In hoc cognoscent omnes, * quia discipuli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem. *ψ.* Dixit Jesus discipulis suis. — In hoc cognoscent.

I Cor.
13, 13.

Ant. — Maneant in vobis fides, spes, caritas, tria hæc : major autem horum est caritas. Nunc autem manent fides, spes, caritas, tria hæc : major horum est caritas. — Maneant in vobis.

Ant. — Benedicta sit * sancta Trinitas, atque indivisa Unitas : confitebimur ei, quia fecit nobis-

discipulos, Ihes lavou os pés, e Ihes disse: Vós sabeis o que acabo de fazer por vós, eu que sou vosso Senhor e vosso Mestre? Eu vos dei o exemplo, a fim de que também assim o façaes. *Ps.* Senhor, foi do vosso agrado abençoar a vossa terra; vós retirastes Jacob do captivo. — Depois que.

Ant. — Como, Senhor, vós me lavaes os pés? Jesus Ihe respondeu: Se eu não te lavar os pés, tu não terás parte commigo. *ψ.* Jesus veiu a Simão Pedro; e Pedro Ihe disse: — Senhor, vós me lavaes os pés? Jesus Ihe respondeu: Se eu não te lavar os pés, não terás parte commigo. *ψ.* Tu não sabes agora o que eu faço; mas o saberás depois. — Senhor.

Ant. — Se eu vos lavei os pés; eu que sou vosso Senhor e vosso Mestre, com quanto maior razão deveis vós lavar os pés uns aos outros? *ψ.* Nações, escutae todas estas palavras; vós todos, ó povos, que habitaes a terra, dae ouvidos ao que vos digo. — Se eu.

Ant. — Todos conhecerão que vós sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros reciprocamente. *ψ.* Jesus disse a seus discipulos: — Todos conhecerão.

Ant. — Que estas tres virtudes, a Fé, a Esperança, a Caridade, existam em vós; mas a Caridade é a maior de todas. *ψ.* Agora estas tres virtudes, a Fé, a Esperança, e a Caridade, vos esperam; mas a Caridade é a maior de todas. — Estas tres.

Ant. — Bemdita seja a Santa Trindade, e a indivisivel Unidade de Deus! Nós a glorifica-

cum misericórdiam suam. *ŷ.* Benedicámus Patrem et Filium * cum sancto Spiritu. *Ps.* Quam dilécta tabernácula tua, Dómine virtútum, concupíscit, et déficit ánima mea in átria Dómoni. — Benedicta sit.

Ant. — Ubi cáritas, et amor, Deus ibi est. *ŷ.* Congregávit nos in unum Christi amor. *ŷ.* Exsultémus, et in ipso jucundémur. *ŷ.* Timeámus, et amémus Deum vivum. *ŷ.* Et ex corde diligámus nos sincéro.

Ubi cáritas, et amor, Deus ibi est. *ŷ.* Simul ergo cum in unum congregámur. *ŷ.* Ne nos mente dividámur caveámus. *ŷ.* Cessent júrgia maligna, cessent lítes. *ŷ.* Et in médio nostri sit Christus Deus.

Ubi cáritas, et amor, Deus ibi est. *ŷ.* Simul quoque cum beátis videámus. *ŷ.* Gloriánter vultum tuum. *Christe Deus : ŷ.* Gáudium, quod est immésum, atque probum. *ŷ.* Sæcula per infinita sæculórum. Amen.

Terminado o lava-pés, o Prelado a capa e diz : *Pater noster* (em voz

ŷ. Et ne nos indúcas in tentationem. *ŷ.* Sed libera nos a malo.

ŷ. Tu mandásti mandáta tua, Dómine. *ŷ.* Custodíri nimis.

ŷ. Tu lavísti pedes discipulórum tuórum. *ŷ.* Opera mánuum tuárum ne despicias.

ŷ. Dómine, exáudi orationem meam. *ŷ.* Et clamor meus ad te véniat.

ŷ. Dóminus vobíscum. *ŷ.* Et cum spiritu tuo.

remos, porque fez brilhar sobre nós a sua misericórdia. *ŷ.* Bemdigamos o Pae, e o Filho, e o Espirito-Santo. *ŷ.* Quão amáveis são os vossos tabernáculos, ó Senhor das virtudes ! minha alma desfallece e se consome do desejo de entrar na casa do Senhor. — Bemdita seja.

Ant. — Onde está a caridade e o amor, ahí está Deus. *ŷ.* O amor de Christo nos uniu. *ŷ.* Regosijemo-nos nelle e louvemol-o com alegria. *ŷ.* Temamos e amemos ao Deus vivo. *ŷ.* E amemo-nos com um coração sincero.

Onde está a caridade e o amor, ahí está Deus. *ŷ.* Juntamente reunidos. *ŷ.* Evitemos a divisão dos corações. *ŷ.* Desappareçam as rixas malignas, cessem as dissensões. *ŷ.* No meio de nós esteja Christo Deus.

Onde está a caridade e o amor, ahí está Deus. *ŷ.* Fazei-nos vêr com os Bemaventurados. *ŷ.* A vossa face na gloria, ó Christo Deus. *ŷ.* Concedei-nos essa alegria que é immensa e pura. *ŷ.* Pelos infinitos seculos dos seculos. Amen.

ou aquelle que lavou os pés, reveste baixa).

ŷ. E não nos deixeis cahir em tentação. *ŷ.* Mas livrae-nos do mal.

ŷ. Ordenastes que os vossos mandamentos, ó Senhor. *ŷ.* Fossem guardados.

ŷ. Lavastes os pés de vossos discipulos. *ŷ.* Não desprezeis as obras de vossas mãos.

ŷ. Senhor, ouvi a minha oração. *ŷ.* E o meu clamor chegue até vós.

ŷ. O Senhor seja convosco. *ŷ.* E com o vosso espirito.

Pa. 83.
2-3.

I
Joann.
2; 3; 4.

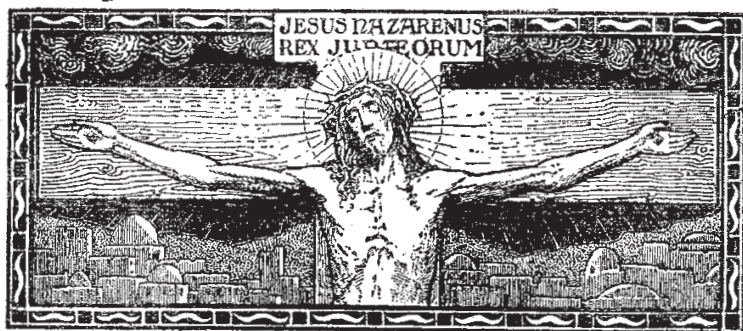
Orémus. — Adésto, Dómine, quæsumus, officio servitútis nostræ : et quia tu discipulis tuis pedes laváre dignátus es, ne despicias ópera mánuum tuárum quæ nobis retinénda mandásti : ut, sicut hic nobis, et a nobis exterióra abluúntur inquinaménta ; sic a te ómnium nostrum interióra lavéntur peccáta. Quod ipse præstáre dignéris, qui vivis et regnas Deus : per ómnia sæcula sæculórum. Amen.

dignareis conceder-nos, ó vós

Oração. — Acciteae favoravelmente, Senhor, como vos pedimos, as homenagens que vos prestamos, e como vos dignastes lavar os pés de vossos discipulos, não desprezeis o trabalho de vossas mãos, a que nos mandastes fossemos fieis, para que, assim como agora lavamos as nossas manchas exteriores, assim, por vós, sejam lavadas todas as manchas interiores dos nossos peccados. O que vos que viveis, etc...

INDULGENCIAS DA QUINTA-FEIRA SANTA.

Pio VII concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis que na Quinta-Feira Santa fizerem durante uma hora um piedoso exercicio (officio, leitura, meditação) em memoria da instituição da Eucharistia, comtanto que, verdadeiramente contritos, se tenham confessado e communguem nesse dia ou num dia da semana seguinte. Concedeu tambem indulgencia plenaria a todos os fieis que visitem o Santissimo Sacramento, nos « altares de repouso ». Quinta e Sexta-Feira Santa, orando segundo as intenções do Soberano Pontifice, tendo-se confessado e commungado na Quinta-Feira Santa ou no dia de Paschoa.



Sexta-Feira Santa.

ESTAÇÃO EM S^{ta} CRUZ EM JERUSALEM. (Ind. de 30 a. e 30 quar.) — Duplo de 1^a Classe. — Paramentos pretos.

A Estação é na basilica que, em Roma, representa Jerusalem, da qual tem o nome (1). É consagrada á Paixão do Salvador e contem terra do Calvario, fragmentos importantes do lenho da verdadeira Cruz, e um dos pregos que serviram para crucificar a Jesus. Neste dia, anniversario da morte do Salvador, a Igreja dá novamente a seus templos

1. Ver o Plano das Estações, p. 192, K f. 10.